

David Blunt

O PAPA DO

é o ANTICRISTO



O Papado é o Anticristo – David Blunt

© **Projeto Os Puritanos/CLIRE 2013**

Extraído e traduzido com autorização do website da Aberdeen Free Church of Scotland (Continuing). Rev. David Blunt (M.Sc., Dip.Theol.) é pastor presbiteriano da Aberdeen Free Church of Scotland (Continuing) e foi editor da revista The Presbyterian Standard da James Begg Society (1996-2000).

Todos os direitos reservados ao Projeto Os Puritanos.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios sem permissão por escrito dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Editor: Manoel Canuto

Designer: Heraldo Almeida

Projeto Os Puritanos

Rua São João, 473, São José, 50020-150, Recife-PE

Contato: +55 81 3223-3642

<http://ospuritanos.org>



Sumário

Introdução

Anticristo

Papado

1. A Reivindicação de Soberania Espiritual

2. A Reivindicação de Soberania Temporal

3. A Reivindicação de Soberania Divina

Identidade

1. O Testemunho Histórico

Os Pais Apostólicos

Reformadores

Sucessores

Outros

2. O Testemunho Confessional

Segunda Confissão Helvética (1536) (Reformada):

Artigos de Smalcald (1537) (Luterano):

Trinta e nove artigos (1562) (Anglicano):

Artigos Irlandeses (1615) (Episcopal):

Confissão de Fé de Westminster (1647) (Presbiteriana):

Declaração de Fé de Savoy (1658) (Congregacional):

Confissão de Fé Londrina (1689) (Batista):

Notas de John Wesley sobre o Novo Testamento (Metodista):

3. O Testemunho Escriturístico

O Anticristo é uma Figura Significante

O Anticristo é uma Figura Iníqua

O Anticristo é uma Figura Sem Perdão

O Anticristo é uma Figura Soberba

O Anticristo é uma Figura Cristã

O Anticristo é um Blasfemador

O Anticristo é uma Figura Oculta

O Anticristo é uma Figura Astuta

O Anticristo é uma Figura Vulnerável

O Anticristo é uma Figura Condenada

O Anticristo é uma Figura Carismática

O Anticristo é uma Figura Fraudulenta

O Testemunho Essencial

Introdução

Não há outro Cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo. Em sentido algum pode ser o papa de Roma o cabeça dela, senão que ele é aquele anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo o que se chama Deus. (*Confissão de Fé de Westminster, XXV, VI*)

“Na vida de Cristo, nós contemplamos o oposto do que o Anticristo deve ser; e, na profecia do Anticristo, nos é mostrado o oposto do que Cristo deve ser e foi. E quando colocamos o Papado entre os dois e o comparamos com cada um, nós encontramos, por um lado, que é o inverso perfeito de Cristo como visto em sua vida; e por outro lado, que é a imagem perfeita do Anticristo, como mostrado na profecia a respeito dele. Concluimos, portanto, que se Jesus de Nazaré é o Cristo, o papado Romano é o Anticristo.”⁽¹⁾

Em consonância com o autor protestante Rev. James A. Wylie, nós também dizemos que o Papado é o Anticristo. Essa não é uma sugestão, mas uma assertiva. Fazemos a dogmática afirmação de que a instituição que conhecemos como o papado é o Anticristo predito nas Escrituras. Tal identificação certamente requer alguma evidência. Nessa época confusa, a Igreja de Roma é vista como uma Igreja Cristã por muitos e o Papa como o seu cabeça na terra. Dizemos, contudo, que embora o papado reivindique sustentar uma posição tão exaltada, de fato isso não representa a realidade. Ao invés de ocupar um lugar de maior importância, na verdade ocupa o mais insignificante. Afirmamos que enquanto pretende ocupar o lugar de Cristo, na realidade ocupa mesmo é o lugar do diabo. O Papado não tem sua origem no paraíso, mas no abismo. O Papado é o Anticristo.

(1) Extraído e traduzido com autorização do website da Aberdeen Free Church of Scotland (Continuing)

Rev. David Blunt (M.Sc., Dip.Theol.) é pastor presbiteriano da Aberdeen Free Church of Scotland (Continuing) e foi editor da revista The Presbyterian Standard da James Begg Society (1996-2000).

Enfrentando nosso assunto, vamos definir primeiramente, de forma breve, o que entendemos por Anticristo e Papado. Então, apresentaremos nossas evidências para provar que o Papado é o Anticristo. E, finalmente, aplicaremos essas coisas ao tempo presente.

Anticristo

Quando falamos do Anticristo, nos referimos à figura que está revelada na Escritura como o grande oponente de nosso Senhor Jesus Cristo. O diabo, evidentemente, é o maior inimigo de Deus; contudo é um inimigo invisível pertencente ao reino dos principados e potestades. O Anticristo é o grande campeão do diabo nesse mundo. O Anticristo é um adversário visível. Ele é feito de carne e sangue. Ele emerge de entre os homens e toma lugar no palco da História.

Nosso Salvador tem na Bíblia muitos nomes e títulos que revelam seu caráter. De igual modo, o Anticristo tem nomes e títulos que mostram seu caráter amaldiçoado. Ele é o pastor idólatra, o pequeno chifre, o vil, o homem do pecado, o filho da perdição, o iníquo, a besta, o falso profeta. O título atual “Anticristo” é encontrado em 1 Jo 2:18: “... e, como ouvistes que vem o *anticristo*”.

Desse texto em João, está claro que estamos lidando com uma figura que, no tempo em que o cânon das Escrituras foi completado, já havia aparecido na Palavra, mas não ainda no mundo. A Profecia veterotestamentária geralmente é cumprida por eventos acontecidos depois no Velho e no Novo Testamentos. A profecia no Novo Testamento, de modo geral, é cumprida além do período de revelação. Isso significa que, para o nosso entendimento da verdade sobre o Anticristo, nós precisamos estudar o ensino das Escrituras e estudar também os registros da história da igreja. Nós devemos buscar uma correlação entre os dois.

Papado

Quando falamos de papado, estamos nos referindo à instituição que está no ápice da hierarquia Católica Romana. A palavra “papa” vem do latim “papa” e significa “pai”. Primeiro, foi aplicada como um título geral a todos os sacerdotes, depois aos bispos como um título de honra e, a partir de 604 a.D., ao Bispo de Roma, em particular, como um título indicando que ele era reconhecido como o bispo universal. Esse uso do título “pai” já deveria nos fazer pensar e lembrar o que Cristo disse: “A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus” (Mt 23:9).

Havia três estágios distintos no desenvolvimento das reivindicações surpreendentes do papado:

1. A Reivindicação de Soberania Espiritual

Roma era, anteriormente, a grande cidade pagã onde o imperador agia como Sumo Sacerdote da sua religião. No quarto século, esse paganismo que havia por muito tempo perseguido a fé cristã foi, na verdade, sucumbido por ela. O Imperador Constantino, tendo se mudado de Roma para Constantinopla em 334 a.D., estabeleceu o Cristianismo como religião oficial do império. O Bispo de Roma, já instalado como tal, e sem nenhum rival imediato, começou a receber grande honra e status e sobreviveu intacto à decadência do Império Romano que logo se seguiu. Enquanto ainda sujeito ao poder civil em assuntos civis, o Bispo de Roma começou a reivindicar supremacia sobre outros bispos no campo espiritual, ainda que cautelosamente. Gregório I declarou, no fim do século VI, que qualquer um que se intitulasse bispo ou sacerdote universal seria o precursor do Anticristo.

Foi o sucessor de Gregório, Bonifácio III, quem mais adiante

perseguiu essa ambição. Cinco grandes cidades estavam localizadas no Império Romano: Roma, Constantinopla, Antioquia, Alexandria e Jerusalém. Os bispos dessas cidades disputavam entre si a supremacia. Em 607 a.D., o Imperador Focas concedeu a Bonifácio III, como bispo de Roma, liderança sobre todas as igrejas cristãs. O Bispo de Roma, agora, passa a ser um Papa. Ele reivindica o universal e ilimitado episcopado. Usando a máscara de pastor, ele sustenta em suas mãos um bordão. Mas, esse não é, de forma alguma, o fim de suas pretensões.

2. A Reivindicação de Soberania Temporal

A pretensão da jurisdição papal estava longe de se limitar apenas à jurisdição espiritual. Agora com poder ilimitado na esfera eclesiástica, o papado começou a interferir cada vez mais nas questões seculares das nações.

Esse desenvolvimento alcançou seu clímax em 755 a.D. quando o Imperador Pepino, tendo derrotado os Lombardos no norte da Itália, depositou as chaves da cidade no altar de S. Pedro, em Roma. O Bispo de Roma era agora um rei. Ele reivindicou para si monarquia universal e ilimitada. Deixando cair a máscara de pastor, ele passa a segurar na mão uma espada. Contudo, mesmo isso não foi, de modo algum, o limite de sua ambição.

3. A Reivindicação de Soberania Divina

A jurisdição papal, até esse ponto, tinha sido espiritual e temporal. Mas, o papado não estava contente com isso. Havia ainda outro degrau a galgar: um degrau tão audaz, insolente e monstruoso que trememos só de pensar e falar sobre ele.

Em 1073 a.D., o Papa Gregório VII, conhecido como Hildebrando, reivindicou, como representante de Deus, estar acima dos reis do mundo. Ele exigiu que seu reinado não tivesse outro nome senão o reino de Deus. O Bispo de Roma

era agora um *deus*. Ele requereu divindade. Agora ele sustenta nas mãos o cetro do universo. Pense nisso! Um mero homem de carne e sangue, um pobre pecador, reivindicando ser Deus!

Algumas vezes, já foi dito que Gregório VII estabeleceu a teocracia na terra. Essa não é estritamente a verdade. Teocracia significa “governo de Deus”. Nenhuma nação, nenhum fiel especialmente, deveria temer ser governado de acordo com a lei de Deus, da mesma forma como os judeus o foram como povo da aliança. O que Gregório instituiu (e o que o papismo é de fato) foi uma eclesiocracia. É o governo por sacerdotes ou clericalismo. É a igreja dominando o estado e tomando o controle de todos os negócios políticos, econômicos e sociais. O Vaticano é uma miniatura do que Roma gostaria de alcançar sobre toda terra.

Século após século, têm-se testemunhado o desenvolvimento desse extraordinário propósito. No décimo quarto século, Bonifácio VIII declarou: “Aquilo que foi falado a respeito de Cristo... ‘que todas as coisas sejam sujeitas aos seus pés’, deve ser dito da mesma forma a meu respeito. Eu tenho a autoridade de Rei dos reis, eu sou tudo em todos e sobre todos, assim como Deus, Ele mesmo e eu, o Vigário de Deus, temos um só consistório (autoridade), e eu sou capaz de fazer quase tudo que Deus pode fazer. O que podem me considerar senão Deus?”.⁽²⁾

No século XVII (1644), um cardeal se dirigiu ao recém eleito Papa Inocente X: “Santíssimo e abençoado Pai, Cabeça da Igreja, Governador do Mundo, a quem as chaves do Reino dos céus foram entregues, a quem os anjos nos céus reverenciam e a quem as portas do inferno temem, a quem todo o mundo adora, nós especialmente veneramos, cultuamos e te adoramos, e nos entregamos com tudo que nos pertence ao teu dispor paternal e mais do que divino”.⁽³⁾ Agora o que

(2) Sadler, I.A., *Mystery, Babylon the Great*. Published by the author, 6 Aston Close, Pangbourne, Reading, RG8 7LG: 1999, pp.266-267.

(3) Wordsworth, Christopher, *Is the Papacy Predicted by St. Paul? An Inquiry*. Cambridge: The

mais um crente devoto diria do próprio Deus?

No século XIX, durante o Concílio Vaticano (1870) que pronunciou o dogma de que os papas são infalíveis, foi proclamado: “O Papa é Cristo em ofício, Cristo em jurisdição e poder... nós nos inclinamos diante de tua voz, ó Pio, como diante da voz de Cristo, o Deus da verdade; em nos unirmos a ti, estamos unidos a Cristo”.⁽⁴⁾

No século XX (1922), Pio XI declarou: “Vós sabeis que eu sou o Santo Padre, o representante de Deus na terra, o Vigário de Cristo, o que significa que eu sou Deus na terra”.⁽⁵⁾

Quando o papa é coroado hoje, são ditas essas palavras: “Receba tu a Tiara, adornada com três coroas, e saiba que tu és o pai de Reis e de Príncipes, Governador do Mundo e Vigário de Cristo na terra, a quem seja honra e glória para sempre”.⁽⁶⁾

O papado, portanto, é um ofício que tem se desenvolvido ao longo de séculos, aumentando em poder e influência até onde não se pode ir mais. É um ofício que, evidentemente, tem sido ocupado por muitos indivíduos diferentes. Esse é um fato muito importante para destacar quando formos observar as Escrituras mais tarde.

Harrison Trust, 1988, p.22.

(4) Sadler, p.267.

(5) Sadler, p.267.

(6) Wordsworth, p.23.

Identidade

Agora chegamos ao momento em que vamos provar que o papado é o Anticristo predito nas Escrituras. A Bíblia nos diz que é necessário termos várias testemunhas para que tenhamos sucesso, pois “pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra será estabelecida” (2 Co 13:1). Vamos então considerar três testemunhos, quais sejam:

1. O Testemunho Histórico

Há muitas opiniões diferentes sobre a identidade do Anticristo. Ele é tanto um político como um prelado; um ateu como um apóstata; um judeu como um gentio; um indivíduo como uma dinastia. Ele tanto já veio e como já foi, está presente agora ou ainda virá. Daqueles que creem que o Anticristo é um sistema em lugar de uma pessoa, vêm as seguintes sugestões quanto a sua identidade: Humanismo, Materialismo, Comunismo Internacional, Islã. Daqueles que creem que o Anticristo é um indivíduo em particular, veem essas sugestões quanto a sua identidade: O Imperador Nero, Napoleão, Adolf Hitler, Henry Kissinger, Saddam Hussein.

Um ponto de vista, no entanto, tem prevalecido através da história e resistido ao teste do tempo. É a visão de que o papado é o Anticristo. Essa visão não é sustentada meramente por uns poucos “extremistas” dos dias atuais, mas tem sido o testemunho de piedosos em todas as gerações. E existem também testemunhos sustentando isso de algumas direções surpreendentes. Vamos então examinar essas variadas fontes:

Os Pais Apostólicos

Tertuliano (155-222 a.D.): [comentando 2 Ts 2:7 e a revelação do Anticristo] “Que obstáculo há senão o estado Romano, cuja degradação, ao ser fragmentado em dez reinos,

deve introduzir o Anticristo (em suas próprias ruínas)?”⁽⁷⁾ (A divisão do Império Romano não havia se completado até 476 a.D.).

Cirilo de Jerusalém (315-386 a.D.): “Levantar-se-ão juntos dez reinos de Roma, reinando em diferentes partes talvez, mas todos ao mesmo tempo; e, depois desses, um décimo primeiro, o Anticristo, que através de suas artes mágicas ocupará o poder de Roma”.⁽⁸⁾ O papado não somente tomou Roma como assento de sua autoridade, mas usurpou até o título de “Pontifex Maximus” da Roma pagã para dar ao bispo supremo, o papa.

Jerônimo (347-420 a.D.): “Diz o apóstolo [Paulo em sua segunda carta aos Tessalonicenses] que, ‘a menos que o Império Romano seja primeiro desolado e o anticristo se manifeste, Cristo não virá’”.⁽⁹⁾

Agostinho de Canterbury (540-604 a.D.): “Eu digo, confidencialmente, portanto, que aquele que chama a si mesmo Bispo Universal, ou mesmo deseja em seu orgulho ser chamado de tal, é o precursor do anticristo”.⁽¹⁰⁾

Reformadores

Lutero (1483-1546): [Numa carta a George Spalatin, um Reformador Alemão e amigo, em 1520] “Eu estou extremamente aflito em minha mente. Não tenho mais dúvida de que o papa é realmente o anticristo. As vidas e as conversas dos papas, suas ações, seus decretos, tudo acede da forma mais maravilhosa possível às descrições que as Escrituras fazem dele”.⁽¹¹⁾

Calvino (1509-1564): “Daniel (Dn 9:27) e Paulo (2 Ts 2:4)

(7) Found at: <http://www.biblelight.net/fathers-on-antichrist.htm>

(8) Found at: <http://www.biblelight.net/fathers-on-antichrist.htm>

(9) Found at: <http://www.temcat.com/liberty/standish/antichrist/aih04.htm>

(10) Found at: <http://www.temcat.com/liberty/standish/antichrist/aih04.htm> (the title here should be 'bishop of Canterbury' and not 'bishop of Hippo')

(11) Guinness, H. Grattan, Romanism and the Reformation. Lewes, East Sussex: Focus Christian Ministries Trust, 1987, p.140.

predizem que o Anticristo se assentaria no Templo de Deus. Entre nós, está o Pontífice Romano que concluímos ser o líder e porta-estandarte desse reino iníquo e abominável”.⁽¹²⁾

Thomas Cranmer (1489-1556): [Por ocasião do seu martírio] “E quanto ao papa, eu o abomino como inimigo de Cristo, e anticristo, com todas as suas falsas doutrinas”.⁽¹³⁾

John Knox (1514-1572): [Ao Deão Annan, um Romanista, em 1547] “Quanto à sua Igreja Romana, conforme encontra-se corrompida... Eu não tenho mais dúvida, senão que ela é Sinagoga de Satanás e aquele que se intitula o cabeça dela, chamado o papa, o homem do pecado de quem o apóstolo Paulo falou, do que eu duvido que Jesus Cristo sofreu pela aquisição da Igreja visível de Jerusalém”.⁽¹⁴⁾

Sucessores

Matthew Poole (1624-1679): “Vou falar ousadamente: ou não há anticristo, ou o bispo de Roma é ele”.⁽¹⁵⁾

Matthew Henry (1662-1714): “O anticristo aqui mencionado é alguém usurpador da autoridade de Deus na Igreja Cristã e que reivindica honra divina; e a quem isto melhor se aplica além do bispo de Roma, a quem os títulos mais blasfemos têm sido dados...?”.⁽¹⁶⁾

Patrick Fairbairn (1805-1875): [Ao alistar os maiores erros e abusos do papado] “Tudo isso vai ao encontro das condições da profecia de S. Paulo tão consideravelmente, e em sua história e amadurecimento também da época apostólica se encaixa de forma tão notável com as admoestações apostólicas sobre sua aproximação gradual e furtiva, que, em

(12) Calvin, John, Institutes of the Christian Religion, translated by Ford L. Battles. John T. McNeill, Ed., Philadelphia, Pennsylvania, USA: The Westminster Press, 1960, Vol.1, 4:2:12.

(13) Guinness, p.152.

(14) Guinness, p.148.

(15) Poole, Matthew, A Commentary on the Holy Bible. McLean, Virginia, USA: Macdonald Publishing Co., n.d., Vol.III, p.761 [on 2 Thessalonians 2:4].

(16) Henry, Matthew, Commentary on the Whole Bible. Peabody, Massachusetts, USA: Hendrickson Publishers, Inc., 1991, p.2347 [on 2 Thessalonians 2:4].

qualquer outro lugar que o anticristo possa existir, é preciso estar estranhamente influenciado quem não discernir sua semelhança com a apostasia Romana”.⁽¹⁷⁾

Charles H. Spurgeon (1834-1892): “É dever obrigatório de todo cristão orar contra o Anticristo; e, quanto ao que o anticristo é, ninguém em sã consciência ousa questionar. Se não é o papado na Igreja de Roma, não há nada nesse mundo que possa ser chamado como tal. Se tivesse de ser emitido um alarido por causa do Anticristo, deveríamos ter essa igreja sob suspeita, e certamente não estaria livre de suspeita, pelo fato de corresponder tão exatamente à descrição”.⁽¹⁸⁾

Outros

Igreja Ortodoxa: [Em conexão com a recente visita do Papa à Grécia] “Mas nos dias que antecederam a chegada do pontífice à Grécia, a grande maioria da União Clerical Ortodoxa denunciou o papa como ‘arqui-herético’ e o chamou de ‘grotesco monstro de dois chifres de Roma’” (Rod Dreher, um colunista do New York Post, 08/05/01). Alguns foram até mais além. Em um mosteiro em Mont Athos, uma comunidade de monges ortodoxos pendurou nas paredes do mosteiro uma faixa dizendo: “O Papa é anticristo”.⁽¹⁹⁾

“O temor que nós, Gregos Ortodoxos, temos com relação ao papado latino origina-se daqueles sérios desvios dessa instituição da Fé Apostólica e seu papel histórico na tentativa de forçar esses mesmos desvios sobre o mundo cristão Grego, i.e., o Cardeal croata Stepinac e seu companheiro nazista Ustasha convertendo, através do uso da força, milhares de ortodoxos sérvios ao catolicismo e massacrando milhares que se recusaram à conversão. O Cardeal Stepinac foi recentemente beatificado pelo papa

(17) Fairbairn, Patrick, The Interpretation of Prophecy. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1996, p.369

(18) Quoted in Paisley, Ian R.K., Antichrist. Belfast: Martyrs Memorial Productions, n.d., p.71.

(19) British Church Newspaper, Issue of 7th & 14th February 2003.

João Paulo II”.⁽²⁰⁾

Romanista: [Cardeal Manning] “A Igreja Católica ou é a obra-prima de Satanás ou o Reino do Filho de Deus”.⁽²¹⁾

[John Henry Newman] “A ordem sacerdotal é, historicamente, a essência da Igreja de Roma; se não foi apontada divinamente, então ela é, doutrinariamente, a essência do anticristo”.⁽²²⁾

2. O Testemunho Confessional

O ponto de vista de que o papa é o anticristo não é sustentado somente por indivíduos, mas também por igrejas. Ao confeccionar suas confissões de fé, que servem tanto para teste da ortodoxia como um testemunho para o mundo, as grandes denominações têm considerado adequado incluir uma seção sobre o papa.

Segunda Confissão Helvética (1536) (Reformada):

Capítulo XVII. “NENHUMA PRIMAZIA NA IGREJA. Cristo estritamente proibiu seus apóstolos e seus sucessores de ter qualquer primazia e domínio na Igreja. Quem não vê, portanto, que quem quer que contradiga e se oponha a essa verdade clara será contado particularmente entre o número daqueles de quem os apóstolos de Cristo profetizaram: Pedro em 2 Pe 2, e Paulo em At 20:2; 2 Co 11:2; 2 Ts 2, e também em outros lugares?”

Artigos de Smalcald (1537)(Luterano):

“Esse ensino mostra, rigorosamente, que o papa é de fato o Anticristo, que exalta a si mesmo e se opõe a Cristo, porque não permitirá que cristãos sejam salvos sem o seu poder... dizendo que para uma pessoa ser salva deve obedecer-lhe” (Parte II, Art. IV).

(20) Bishop Christodoulos, Auxiliary to the Metropolitan Pavlos Hellenic Orthodox Traditionalist Church of America Astoria, N.Y., 24/5/01.

(21) Quoted in Paisley, p.69.

(22) Quoted in Paisley, p.71.

Trinta e nove artigos (1562) (Anglicano):

XIX. Da Igreja

“Assim como a Igreja de Jerusalém, Alexandria e Antioquia erraram, também a Igreja de Roma tem errado, não somente em sua vida e forma cerimonial, mas também em matéria de Fé.”

XXXVII. Do Magistrado Civil

“O Bispo de Roma não tem jurisdição no Reino da *Inglaterra*.”

Artigos Irlandeses (1615) (Episcopal):

80. “O Bispo de Roma está tão longe de ser o cabeça da Igreja Universal de Cristo, que suas obras e doutrina claramente revelam que ele é aquele “homem do pecado” predito nas santas Escrituras, ‘a quem o Senhor há de consumir com o sopro de Sua boca e abolir com o resplendor de sua vinda’.”

Confissão de Fé de Westminster (1647) (Presbiteriana):

25.6 “Não há outro cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo: (Cl 1:18; Ef 1:22). Em sentido algum, portanto, pode o papa de Roma ser o cabeça dela, senão que ele é aquele anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo o que se chama Deus” (Mt 23:8-10; 2 Ts 2:3, 4, 8, 9; Ap 13:8).

Declaração de Fé de Savoy (1658) (Congregacional):

26.4 “Não há outro cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo (Cl 1:18; Ef 1.22). Nem pode, portanto, o papa de Roma, em nenhum sentido, ser o cabeça; mas ele é aquele Anticristo, aquele homem do pecado, o filho da perdição, que se exalta a si mesmo, na Igreja, contra Cristo e a tudo que se chama Deus, a quem o Senhor destruirá com o resplendor de Sua vinda” (Mt 23:8-10; 2 Ts 2:3, 4, 8, 9; Ap 13:6).

Confissão de Fé Londrina (1689) (Batista):

26.4 “O Senhor Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja, em quem

foi investido, por designação do Pai, todo poder para o chamamento, instituição, ordem ou governo da igreja, de maneira suprema e soberana (Cl 1:18; Mt 28: 18-20; Ef 4:11,12); nem pode o Papa de Roma, de forma alguma, ser o cabeça dela portanto, mas ele é o anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição, que se exalta a si mesmo na igreja, contra Cristo e a tudo que se chama Deus; a quem o Senhor destruirá com o resplendor da sua vinda” (O leitor é dirigido à 2 Ts 2:2-9).

Notas de John Wesley sobre o Novo Testamento (Metodista):

(2 Ts 2:3) “o homem do pecado, o filho da perdição – ... em muitos aspectos, o Papa tem um indiscutível merecimento desses títulos. Ele é, em um senso enfático, o homem do pecado, à medida que ele aumenta todos os tipos de pecado acima da medida. E ele é, também, corretamente qualificado como o filho da perdição, por ter causado a morte de inumeráveis multidões, tanto de seus opositores como de seguidores, destruído inúmeras almas, e ele mesmo irá perecer eternamente. Ele é aquele que se opõe ao imperador, uma vez que se arroga justo soberano; e que *exalta a si mesmo acima de tudo que se chama Deus, ou que é adorado* – dominando anjos, e pondo reis sob seus pés, ambos os quais são chamados ‘deuses’ nas Escrituras; requerendo o poder supremo, a honra suprema, aceitando, não somente uma vez, ser intitulado de Deus ou vice-deus. Na verdade, isso está implícito nos seus títulos comuns de ‘Senhor Santíssimo’ e ‘Santíssimo Padre’.

Para que ele sente entronizado no templo de Deus – mencionado em Ap 11:1, declarando-se a si mesmo ser Deus – reivindicando prerrogativas que pertencem somente a Deus”.

Vamos entender o significado dessas afirmações. As igrejas que subscrevem essas confissões estão dizendo aos

seus oficiais, não somente: “Vocês devem crer nisso” ou “Preferiríamos que você cresse nisso” mas, “Vocês *têm* que crer nisso”.

Temos ainda que acrescentar que a visão do papado como anticristo é sustentada não somente por igrejas, em nossa terra, mas também oficialmente pelo nosso Estado. Isso é frequentemente esquecido. A Confissão de Fé de Westminster, incluindo a seção sobre o homem da iniquidade, foi ratificada por um Ato do Parlamento Escocês em 1649. Não temos conhecimento de que esse Ato tenha sido revogado; ele é simplesmente ignorado. E depois, existem o Ato de Instalação e o Juramento de Coroação. Apesar de todos os esforços para remover essa legislação, ela ainda está lá em seu lugar.

3. O Testemunho Escriturístico

Saber o que um bom homem crê ajuda. Saber o que as igrejas decidiram crer é útil. Mas no final sempre fica a pergunta: “O que as Escrituras dizem?” Quem é o Anticristo de acordo com a Palavra de Deus?

A palavra “anticristo” ou “anticristos” ocorre cinco vezes na Bíblia, todas na epístola de João, mas o Anticristo é referido em outras passagens da Escritura. Há três grandes passagens:

A) Daniel capítulo 7. Lá aprendemos acerca do surgimento do Anticristo.

B) 2 Tessalonicenses capítulo 2. Lá aprendemos sobre o reino do Anticristo.

C) Apocalipse capítulos 13, 17 e 18. Lá aprendemos sobre a consequente ruína do Anticristo.

A passagem central e chave é 2 Ts 2:3-10. Nós podemos nos concentrar nessa passagem, porque talvez ela seja a mais clara. É importante notar que essa passagem não é somente profética, mas também pastoral. Foi escrita para uma congregação do povo de Deus que estava perplexa com respeito ao futuro. Foi escrita para instruí-los e ajudá-los em suas dificuldades. Temos de lembrar disso quando as pessoas dizem que não podemos saber com certeza quem é o homem do pecado! Dessa passagem, podemos notar doze marcas do Anticristo. Iremos nos referir às outras passagens quando for necessário.

Em sua segunda epístola aos tessalonicenses, Paulo está corrigindo um mal-entendido com respeito à primeira epístola. Nela ele havia afirmado que “o dia do Senhor vem como um ladrão de noite” (1 Ts 5:2). Ao que parece, alguns o interpretaram como ensinando que o retorno de Cristo seria não somente de repente, mas também imediato. Portanto, eles começaram a negligenciar seus deveres imediatos, até

deixando de trabalhar em alguns casos (2 Ts 3:11). Assim, agora, ele explica que certos eventos devem acontecer antes do retorno do Senhor. Nós examinaremos esse seu ensino aqui, pois ele tem a ver com o homem do pecado — o Anticristo.

O Anticristo é uma Figura Significante

O Anticristo é um grande sinal dos tempos. Não se trata de uma figura de menor importância para apenas um breve período na história da igreja. Sua aparição é digna de nota e de grande significância para a igreja de Cristo nessa dispensação. Isso indica que uma apostasia tem ocorrido. De fato, no original grego trata-se de a apostasia. O Anticristo surge quando o povo se afasta de Cristo. Tudo nessa passagem (v. 3. *“isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade”*) indica que esta defecção, liderada pelo homem do pecado é espiritual e não de outra sorte.

O Romanismo é um sistema personificado em seu cabeça, o Papa. Cada novo papa herda o sistema e é o seu cabeça. Essa é a razão porque é propriamente chamado de “papado”. Suponhamos que alguém pudesse tirar do Anglicanismo a Rainha ou cabeça de estado, ou pudesse tirar do Presbiterianismo o moderador da Assembleia Geral; ainda assim, a essência desses sistemas permaneceria. Mas, não é assim com o papado. Você não pode ter papado sem o Papa! Ele resume o sistema Romano.

Bispo Newton escreveu: “Essa imagem e representatividade da Besta é o Papa. Ele é propriamente o ídolo da Igreja. Ele representa em si mesmo todo o poder da Besta e é o cabeça de toda autoridade, tanto temporal como também espiritual. Ele não é nada mais do que uma pessoa em particular, sem poder e sem autoridade, até que a Besta de dois chifres, ou clero corrompido, escolhendo-o como Papa, dê-lhe vida e capacite-o a falar e decretar e perseguir até a morte tantos quantos recusarem a ele se submeter e adorá-lo. Tão logo seja escolhido Papa, ele é vestido com as túnicas Pontifícias, é coroado e colocado sobre o altar, e os Cardeais vêm beijar

seus pés. Essa cerimônia é chamada de ‘adoração’”. (23)

Desse texto, nós vemos o erro do preterismo. O Preterismo é aquela escola de profecia que vê o livro do Apocalipse, exceto os três últimos capítulos, como descrevendo eventos que ocorreram logo após João ter escrito. O Anticristo então apareceu. Alguns preteristas creem que a predição da vinda do Anticristo foi cumprida na tirania do Império Romano contra a igreja, outros creem que foi na rejeição do evangelho pelos judeus e a consequente destruição de Jerusalém no ano 70 a.D. Esse esquema de interpretação origina-se do Jesuíta Alcazar, em 1614. Mas, é uma indução em erro, designada por Roma, para excluir o papado do cômputo quando se trata de identificar o Anticristo.

(23) Campbell, Alan, The Mark of the Beast. Available from the author at P.O. Box 92, Belfast: n.d., n.p.)

O Anticristo é uma Figura Iníqua

O Anticristo é caracterizado pelo pecado (v. 3. “o homem do pecado”). Ele é caracterizado pela desobediência. Ele é “aquele Iníquo” (v. 8). Ele é o supremo anticristo e ultrapassa a todos os outros em impiedade. “Filhinhos, é chegada a hora; e, como tens ouvido que o anticristo virá, mesmo agora há muitos anticristos; por esta razão sabemos que é chegada a última hora” (1 Jo 2:18).

As doutrinas do papado são doutrinas ímpias. São do tipo das que não encontramos apoio nas Escrituras e contra as quais existem advertências específicas nas Escrituras. Daniel previu o Anticristo na forma de “dois chifres”, que apareceu entre dez outros chifres. O chifre pequeno era único, pois nele havia “olhos como olhos de homem, e boca que fala grandes coisas” (Dn 7:8). O que ele viu era claramente um homem – o homem do pecado. O pequeno chifre representava um rei e um reino diferente de todos os outros, um que “fala grandes coisas contra o Altíssimo” e que “pensa em mudar tempos e leis” (Dn 7:25). O Anticristo despreza os santos mandamentos de Deus e inventa seus próprios mandamentos pecaminosos. Ele age assim despudoradamente. De acordo com Thomas Manton, o Cardeal Belarmino disse que Cristo deu a Pedro e a seus sucessores o poder de fazer o pecado não ser pecado, e que “se o Papa errar em proibir virtudes e ordenar vícios, a Igreja estaria obrigada a crer que os vícios são bons e as virtudes, más”.⁽²⁴⁾ Mas, a Escritura diz: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz escuridade; põem o amargo por doce e o doce por amargo!” (Is 5:20).

O que Daniel viu obscuramente, Paulo viu claramente: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos,

(24) Manton, Thomas. Quoted in: Exell, Joseph, E., The Biblical Illustrator. London: James Nisbet & Co., n.d., II Thessalonians, p.40.

alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios; pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade” (1 Tm 4:1-3). James Begg comenta: “A descrição do apóstolo abarca não só o espírito de mentira do Papado, que tem sido uma de suas principais características, como a proibição do casamento no caso das freiras, monges e sacerdotes — a característica mais notável do sistema, — seu mandamento de se abster de certas carnes, mas também abrange, como Mede provou... sua restauração da adoração demoníaca ou de heróis do paganismo, na forma da adoração ímpia oferecida à Virgem Maria e aos reais ou supostos santos” [i.e. “prestando atenção aos espíritos sedutores”].⁽²⁵⁾

As almas dos papas são almas más. Nós selecionamos do que Albert Barnes escreveu sobre esse verso em seus registros, intitulados Notes, comentando sobre a frase o “homem do pecado”: “Embora possam existir algumas exceções, mesmo assim nunca houve uma sucessão de homens de caráter tão decididamente mau como a que tem ocupado o trono Papal desde que a grande apostasia começou. Algumas pouquíssimas referências às personalidades dos papas fornecerá uma ilustração desse ponto. O Papa Virgílio alcançou o trono pontifício por meio do sangue do seu predecessor. A Papisa Joana — os escritores Católicos Romanos nos contam — uma mulher disfarçada, foi eleita e confirmada papa com o nome de João VIII. Platina diz que ‘ela engravidou de alguém dentre aqueles que estavam em volta dela; que ela abortou e morreu quando saía do Latrão a caminho do templo’. O Papa Marcelino sacrificou a ídolos... O Papa João II foi publicamente acusado de incesto em

(25) Begg, James, Popery in Scripture. Taken from A Handbook of Popery and available as a tract from the James Begg Society, c/o Rev. David Blunt, 20 Abbotswell Crescent, Kincorth, Aberdeen, AB12 5AR: n.d., n.p.

Roma.... O Papa Sisto IV autorizou bordéis em Roma. O Papa Alexandre VI foi, como um historiador Católico Romano diz, ‘um dos maiores e mais horríveis monstros na natureza que poderia escandalizar o Santo Assento. Sua moral bestial, sua imensa ambição, sua avareza insaciável, sua crueldade detestável, sua luxúria furiosa, e incesto monstruoso com sua filha Lucrecia são, de forma geral, descritos por Guicciardini Ciaconius e outros autênticos historiadores papais’”.⁽²⁶⁾

(26) Barnes, Albert, Notes on the Epistles to the Thessalonians, to Timothy, Titus and Philemon. Ingram Cobbin, Ed. Edinburgh: Gall & Inglis, n.d., pp.102-103.

O Anticristo é uma Figura Sem Perdão

O Anticristo é um filho do inferno (v. 3. “o filho da perdição”). Ele emerge das profundezas do inferno (Ap 11:7). Ele foi tipificado em outra figura identificada como “filho da perdição” — Judas Iscariotes (Jo 13:27). Jesus disse aos Seus discípulos: “... não vos escolhi eu em número de doze? Contudo um de vós é o diabo” (Jo 6:70). No relato que João fez da última ceia, nós vemos como Jesus identificou o Seu traidor, dando um bocado molhado a Judas. Então, lemos: “Após o bocado, imediatamente entrou nele Satanás. Então disse Jesus: O que pretendes fazer faça-o depressa” (Jo 13:27). Esse foi o ponto sem volta para esse falso amigo de Cristo. “Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite” (v. 30). Havia trevas sobre Jerusalém e havia trevas sobre a alma de Judas também.

Quando Judas fez o que fez, vendo que Cristo fora condenado à morte, ficou com remorso. Ele “se arrependeu”. Reconhecendo a inocência de Cristo, ele disse aos principais sacerdotes e anciãos: “pequei”. Mas, retirou-se e enforcou-se (Mt 27:3, 4). Não houve verdadeiro arrependimento. Na verdade, ele não podia se arrepender. Ele havia cometido o pecado sobre o qual João escreve, isto é, o pecado que é para a morte: “Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para a morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecaram para morte. Há pecado para a morte, e por esse não digo que rogue” (1 Jo 5:16).

O que é esse pecado? É revelado, em outro lugar, como sendo blasfêmia contra o Espírito Santo. Jesus disse: “mas, aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno” (Mc 3:29). Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, mas alguns foram mais longe. Olhando esse pecado no seu contexto escriturístico, uma pessoa é culpada de blasfêmia contra

o Espírito Santo quando ela descreve a obra de Deus como sendo obra do diabo. Quando Cristo curou um homem cego e surdo, possesso do diabo, os Fariseus disseram: “Este não expelle os demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios” (Mt 12:24). Jesus lhes disse: “Se porém eu expulso os demônios, pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o Reino de Deus sobre vós” e ainda: “Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir” (v. 32).

O papado tem cometido esse pecado imperdoável. O papado blasfema contra o Espírito Santo. O Papa declara seu anátema contra aqueles que fazem a obra de Deus hoje, pregando o evangelho da graça pelo Espírito Santo que desceu do céu. Ele amaldiçoa quem crê na justificação pela fé somente. Assim, o Papa não pode ser salvo. Nós sabemos de sacerdotes Católicos Romanos que foram salvos — mas, que dizer de bispos, cardeais e papas? Parece que enquanto sacerdotes podem vir ao reconhecimento de seus pecados, aqueles que tornam homens em sacerdotes e lhes conferem seus supostos poderes estão fora da esfera da misericórdia de Deus.

O Anticristo é uma Figura Soberba

O Anticristo é distinguido pela arrogância (Vs.4 “Aquele que se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus, ou que é adorado”). Ele tem o mesmo espírito daquele Diótrefes descrito na terceira Carta de João, que “amava ter a preeminência” (3 João 9). Sua carreira é caracterizada por uma auto-exaltação que não tem limite. Ele ataca a divindade, especialmente o Senhor Jesus Cristo. Aqui nós vemos o primeiro significado do prefixo “anti” — que significa “contra”. Ao que exatamente o Anticristo é contra? “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo, o que nega o Pai e o Filho” (1Jo 2:22). Contudo o seu ataque ao Todo Poderoso, não é direto. É do mesmo tipo do qual o apóstolo Paulo adverte a Tito: “No tocante a Deus professam conhecê-lo, entretanto o negam por suas obras, por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra” (Tito 1:16).

Roma confessa o grande Credo Ecumênico com sua boca, mas o nega com suas obras, especialmente pelas ações do papa, em cujas mãos o poder e a glória estão concentrados. Quase não há uma doutrina sequer que não tenha sido contaminada pelo papado. Em particular a Pessoa e obra de Jesus Cristo são negadas pelas ações do papa. O papado apresenta Cristo não tanto como Filho de Deus, mas sim como Filho de Maria. O papado exalta-se a si mesmo acima de Deus, exaltando a Virgem acima de Cristo. O papado a coroou Rainha dos Céus. O Papa Pio IX declarou (1854) que ela foi preservada imaculada, livre do pecado original, uma dignidade que pertence somente a Cristo. O Papa Pio XII declarou em (1950) que ela acendeu corporalmente ao céu, mais uma vez detratando Cristo. Ela é chamada de Mãe de Deus e a medianeira entre Deus e os homens. Ela é considerada mais compassiva de que seu Filho para com

Ele interceder por pobres pecadores. Para o papado ela é efetivamente uma quarta pessoa na divindade. Pela adoração da Virgem Maria nega-se o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Papa João Paulo II foi bem conhecido pela sua devoção à Maria. Seu moto pessoal era “Totus Tuus” — “totalmente Seu”. Para um cristão isto se aplica a Cristo, mas para o Papa se refere à Maria, não a Cristo. Ele publicamente creditou a ela seu livramento do atentado que sofreu em 1982. Durante sua visita a Edimburgo em 1981, disse o seguinte aos jovens: “Sigam o exemplo da nossa Abençoada Senhora, perfeito modelo de confiança em Deus e total cooperação ao seu plano divino para a salvação da humanidade... através de Sua intercessão a ele (Jesus), transformará a vida de vocês”.⁽²⁷⁾ Milhões são feitos cegos e iludidos por essa idolatria velada.

O papado não somente exalta-se a si mesmo acima de tudo o que se chama Deus, ou é para ser reverenciado, mas também se opõe a tudo que pertence a Deus. O que pode ser mais precioso para Deus do que Seu povo neste mundo? E qual tem sido a consequência para eles quando o poder papal é desenfreado? Opressão, tirania, perseguição e derramamento de sangue. O papado nega a verdadeira liberdade civil religiosa e a Igreja de Roma tem sido conhecida por sua crueldade através dos séculos. “A Inquisição Espanhola” é o termo que ficou conhecido para caracterizar as atrocidades e torturas feitas para examinar alguém. O espírito de perseguição do papado esteve em ação desde o tempo em que Roma obteve sua ascendência. A Inquisição foi formalmente instalada pelo Papa Gregório IX em 1232. O seu objetivo declarado era manter a supremacia do papado na Europa e suprimir a “heresia” — que obviamente significava qualquer oposição ao papado. O trabalho de prender e julgar os heréticos foi confiado aos inquisidores papais, frequentemente tirados das ordens dos

(27) North, J.E., The Papal Visit weighed and found wanting. Lewes, East Sussex: Focus Publications, n.d., p.15.

Dominicanos e Franciscanos. Podemos listar alguns dos episódios infames da perseguição Romana: A perseguição dos Valdenses e outros nos vales de Piedmont e Savoy no século XII; o extermínio dos Albigenses no Sul da França durante o século treze; a chacina de milhares de Hussitas na Boêmia em 1421; a Perseguição da Maria Sanguinária (1553-1558), na qual uns 300 homens, puritanos, mulheres e crianças foram martirizados na Inglaterra por sua fé Protestante sendo muitos deles queimados; o morticínio de milhares de Protestante na Holanda pelo Duque de Alva em 1567; o Massacre do Dia de São Bartolomeu (1572), no qual 70.000 Protestantes Huguenotes foram assassinados na França e após o qual um “Te Deum” ou hino de ação de graças foi cantado em Roma; e o assassinato de milhares de Irlandeses em 1641 durante a insurreição declarada pela Igreja de Roma. Isto corresponde ao que a Bíblia diz: “E nela se achou o sangue de profetas, de santos, e de todos os que foram mortos sobre a terra” (Ap 18:24).

Em teoria a Inquisição acabou em 1820. Mas a perseguição de Roma não acabou. No último século, durante a Segunda Guerra Mundial, um evento extraordinário aconteceu na Europa e passou despercebido pelo mundo de então. Um novo estado chamado Croácia foi criado do território da Iugoslávia. A Roma Católica, cabeça do estado, em acordo com o Arcebispo Católico Romano, declararam um “converta-se ou morra” entre uma minoria não-católica romana — os Sérvios, Judeus e outros. Hoje, isto seria chamado de “limpeza étnica”. Contudo, neste caso, houve uma diferença. Todos não precisavam morrer se tão somente se tornassem Católicos Romanos! 200.000 o fizeram, os outros 700.000 foram mortos da maneira mais selvagem.

É esta a igreja que é chamada de Igreja de Cristo, que segura uma espada de aço ao invés da Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus? Ainda hoje recebemos notícia vez após vez, através da mídia Cristã, de Protestantes no

México e em outros lugares dominados por Roma, sendo atacados e mortos por causa do evangelho e os sacerdotes locais, sempre são coniventes com isto. É só um lembrete do que são poupados os que vivem em Países Protestantes. E é também um aviso do que pode nos esperar se esse reavivamento de Roma continuar e mais uma vez o papado volte a reinar.

O Anticristo é uma Figura Cristã

Temos que explicar precisamente o que significa aqui o termo “cristão” (v. 4. “... *a ponto de assentar-se no Templo de Deus*”). Queremos dizer que o nome Anticristo é encontrado somente no campo espiritual. Ele não é um ateu, mas um eclesiástico. No Novo Testamento, o “templo de Deus”, indica tanto o corpo individual de cada crente, como o corpo coletivo de todos os crentes, a Igreja Cristã. Paulo escreve à igreja de Corinto e diz: “Não sabeis que sois santuário de Deus?” (1Co 3:16). Assim, o Anticristo não é uma pessoa de fora, mas uma figura cristã que se levanta no meio da igreja. O papado emerge precisamente no meio da Igreja de Jesus Cristo. Foi da sua própria liderança que surgiu a ideia dessa aspiração hierárquica e assunção gradual de mais e mais poder.

É preciso observar o erro do liberalismo. Há uma abordagem da Bíblia, particularmente quanto às passagens proféticas que demanda um cumprimento literalista de tudo que está predito. Isto, geralmente nos conduz a absurdos. Muitos fundamentalistas esperam que o templo judaico seja reconstruído e que o Anticristo emerja da raça judia. O fundamentalista Americano Jerry Falwell, recentemente insistiu que o Anticristo deve ser uma figura judaica, porque ele será um falso Cristo que enganará o povo. Ele conjectura que a única pessoa que poderia passar como um falso Cristo seria um homem judeu! Ele disse que o Anticristo provavelmente já esteja vivo sobre a terra nesse momento. Contudo, o Anticristo não irá enganar os homens por sua aparência, mas por sua posição.

Da mesma forma, é fácil perceber por este verso, que Maomé também está desqualificado para ser o Anticristo. Ele não surge do meio da igreja Cristã, nem o Islã tenta se passar por Cristianismo. Da mesma forma Sadam Hussein e Osama Bin

Laden. Mas o Romanismo é por muitos confundido com o Cristianismo.

O Anticristo é um Blasfemador

O Anticristo é um rival de Cristo (*v.4. "Ostentando-se como Deus"*). Ele também reivindica Divindade. Aqui nós vemos o segundo significado do prefixo "anti". Ele pode também significar "em lugar de". Na Bíblia, blasfêmia pode significar falar contra Deus, mas também pode significar a pretensão de possuir atributos divinos, títulos e privilégios para si mesmo. O Anticristo reivindica poderes divinos para si mesmo, vangloriando-se e elevando-se acima de todas as autoridades legítimas e colocando-se em pé de igualdade com Deus. É notório que o papado é culpado desta blasfêmia suprema. No século XI o Papa Gregório VII (1073-1085) declarou que o poder papal era superior ao poder do imperador. Por ter desafiado o poder do Papa Gregório, Henrique IV, Imperador da Alemanha, foi forçado a vir perante os portões do castelo papal e como penitência, ficar de pés descalços na neve. Desde este tempo os papas nunca desistiram de reivindicar o poder e o domínio terreal. Mas eles foram adiante e usurpam a autoridade divina também. O papado assume atributos divinos. Infalibilidade é aquilo que qualifica alguém ou alguma coisa de estar livre de erro, na verdade de ser incapaz de errar. Em 1870, o Papa Pio IX declarou o dogma da infalibilidade papal, isto é, o papa é infalível em matéria de doutrina e moral quando fala "ex-cátedra", ou da cadeira de S. Pedro. Mas a Bíblia diz: "Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque" (Ec 7:20). Ela nos diz que não é a palavra do papa, mas a Palavra de Deus que "não pode falhar" (Jo 10:35). Ela ainda nos exorta: "À Lei e ao Testemunho, se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva" (Is. 8:20).

O papado assume títulos divinos. De fato o papado emprega títulos que são blasfemos a cada pessoa da Trindade. O papa é conhecido como "Santo Padre" ou "Santo Pai", um título que pertence exclusivamente a Deus o Pai e que foi

largamente usado pelo Senhor Jesus Cristo em sua grande oração sacerdotal em João no capítulo 17 (v. 11). O papa é chamado de “Governador de Mundo”, um título que pertence somente ao Deus Filho, a quem o Pai diz, no Salmo segundo: “Pede-me e te darei as nações por herança e as extremidades da terra por Sua possessão” (v.8). O papa é conhecido como o “Vigário de Cristo”, que significa o substituto de Cristo, um título que pertence exclusivamente ao Deus Espírito, pois foi Dele que Cristo disse: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14:16; cf. v.26). O papado assume privilégios divinos. A Deus somente, pertence o perdoar pecados. Foi porque Cristo disse ao homem paralítico, “Filho, tem bom ânimo, teus pecados te são perdoados” (Mt. 9:2), que os escribas o acusaram de blasfêmia sem saber que Deus mesmo, na Pessoa do Filho Unigênito, estava no meio deles. O “Filho do Homem tem poder, sobre a terra, de perdoar pecados” — mas o homem do pecado não tem poder de fazer a mesma coisa. Contudo ele reivindica ter. Através de seus supostos sacerdotes, ele absolve o penitente de todos os seus pecados no confessionário. Acha que pode inclusive obter o perdão divino para aqueles que se foram e penam no purgatório! — ou pelo menos remissão da punição divina. Não! Dizemos como a Escritura: “Quem pode perdoar pecados senão Deus?” (Mc. 2:7). O papa seria capaz de dizer ao paralítico, “Levanta, toma o teu leito, e anda”? — e fazer com que isso aconteça imediatamente? Só então, poderíamos crer que ele tem poder para perdoar pecados. Cristo, no entanto, fez ambas as coisas.

O Anticristo é uma Figura Oculta

O Anticristo estava “nas asas” nos dias de Paulo (v.6 “E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria”.); ele emergiria no mundo somente mais tarde. João disse: “E todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo” (1 Jo 4:3). Alguma coisa estava retendo o Anticristo naquele tempo. O verso 7 nos diz que essa alguma coisa era de fato alguém: ”aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém”.

Comumente se interpreta que estas palavras se referem ao Espírito Santo. Algumas versões colocam o pronome pessoal com letra maiúscula no verso 7. Na versão King James nós lemos: “Aquele que agora o detém o fará, até que Ele seja tirado”. Esta é uma das razões porque não devemos utilizar esta versão. Neste lugar temos mais uma interpretação do que uma tradução, e cremos que esta interpretação está errada. A ideia é de que o poder do Espírito retém o poder do Anticristo até que, nos propósitos de Deus, o tempo venha quando o Anticristo possa ter livre curso sobre a terra. Mas a expressão “seja afastado”, se aplica de fato ao Espírito Santo? Não é mais apropriado admitirmos que se trate de uma pessoa humana do que divina? E por que essa interpretação de que é o Espírito Santo? Aprendemos pelos versos anteriores, que enquanto estava com eles, Paulo lhes havia dito acerca de alguém que restringiria o surgimento do homem do pecado: “Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?” (v.5). Havia sabedoria na maneira como ele se referia ao agente da retenção, por causa da sua identidade. Ele precisava ser cuidadoso por alguma razão. Por quem e por que o homem do pecado estava sendo restringido?

Está claro que o movimento que culminaria no sistema papal teve sua origem nos tempos apostólicos. Paulo profetizou: “Dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (At. 20:30). Nos tempos apostólicos o Império Romano estava estabelecido. Três das quatro Bestas de Daniel — O leão, o urso e o leopardo, representando os impérios, Babilônia, Medos-Persas e os Gregos — já haviam passado. A quarta besta de Daniel, que era “terrível, espantosa e sobremodo forte” (Dn 7:7), estava agora no poder. Este era o Império Romano, com todos os seus imperadores poderosos. Enquanto o Império Romano estava no poder, com seus imperadores pagãos à testa, o Cristianismo era uma religião ilegal. As aspirações do Anticristo não poderiam fruir. Mas o Império Romano chegou ao seu final em 476 A.D.

Após a remoção da influência restritiva do Anticristo, o caminho estava aberto para que fossem revelados seus intentos e natureza. Quando a religião cristã, no tempo de Constantino, se tornou religião oficial do estado, a organização exterior da Igreja, pôde construir, sem obstáculo, o estabelecimento do trono do Papado e este fator se tornou mais proeminente com os ingentes esforços de Leão I. A partir do final do quinto século, para frente, o caráter do papado foi revelado mais e mais. Turretin diz que foi em seiscentos anos que o “Anticristo levantou sua cabeça”.⁽²⁸⁾ A Roma Pagã abriu caminho para a Roma Papal. Roma mudou sua forma, mas permaneceu com o mesmo espírito, no entanto, seu poder maléfico cresceu. Em sua visão Daniel viu que a aparência do chifre pequeno era “mais robusto que seus companheiros” (Dn 7:7).

(28) Turretin, Francis, Institutes of Elenctic Theology. James T. Dennison, Ed. Phillipsburg, New Jersey: P&R Publishing, 1992, Vol.1, p.162.

O Anticristo é uma Figura Astuta

O Anticristo não se apresenta como um inimigo de Cristo (v.7 “*Com efeito o mistério da iniquidade já opera*”). Ele é cheio de malícia e esperteza. Como Judas Iscariotes ele usa uma máscara de amigo de Cristo.

Assim como muitos não reconheceram Cristo quanto veio a este mundo, assim muitos não reconhecem o Anticristo. E assim como existe o grande mistério da piedade: “Deus se manifestou em carne” (1 Tm 3:16), assim também existe o grande mistério da iniquidade que é a encarnação do diabo disfarçada. Ninguém, sem a graça, reconhece o verdadeiro caráter da igreja que tem o papado como cabeça, pois ela tem o nome de mistério: “A GRANDE BABILÔNIA” (Ap. 17:5). A verdadeira Igreja sempre aparece como mulher, mas enquanto a noiva de Cristo está vestida de branco, a falsa está vestida de escarlate e púrpura; enquanto a noiva de Cristo é virgem, a outra é uma prostituta. O papado foi exposto como Anticristo por Lutero e outros durante a Reforma. Ele foi ferido, mas recuperou-se para ser adorado por muitos hoje. Divisões entre os Protestantes e o movimento da Contra-Reforma permitiram que ele continuasse suas atividades até os dias atuais. Ele não é visto como realmente é. Assim, tem sido frequentemente consultado pelos governantes. Homens, os mais diversos, tais como, Tarig Aziz e Tony Blair o tem visitado. O que o Papa lhes tem dito não sabemos, mas uma coisa é clara, o Papa não abriu a Bíblia para estes dois homens para apresentar a eles Jesus Cristo como “o caminho a verdade e a vida” (Jo. 14:16). Ele não lhes disse que “não há outro nome debaixo dos céus e entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At. 4:12). Ele não os advertiu sobre o pecado, a incredulidade e o Dia do Juízo. Os que vão visitar o Papa são crédulos. Não recebem qualquer tipo de benefício. O papado é que é beneficiado. Ele é realmente

uma instituição política, buscando a dominar o mundo para si. E seu projeto tem alcançado sucesso.

O Anticristo é uma Figura Vulnerável

O Anticristo não obtém completo sucesso (v.8. “*a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da Sua boca*”). Há uma arma que ele não pode resistir. Por “sopro de Sua boca”, nós entendemos ser a Santa Escritura. Ela é a palavra inspirada de Deus. Ela é a Palavra de Cristo: “e da boca lhe saia uma espada afiada de dois gumes” (Ap. 1:16). Quando o Evangelho é pregado, no poder do Espírito Santo, então o Anticristo é consumido pelo Senhor Jesus Cristo.

Por longos séculos de história, desde o Novo Testamento, convertidos têm sido resgatados de Roma através da tradução e circulação de cópias fiéis das Escrituras e através da pregação do Evangelho da Graça. Não é de se admirar que Roma tenha banido e queimado Bíblias no passado! Nem que tenha sido responsável pelas traduções ecumênicas e se alegrado pelo dilúvio de versões pervertidas que obscurecem a verdade do Evangelho.

Deste verso, nós podemos ver o erro do futurismo. Futurismo é a escola de profecia que vê o livro de Apocalipse, com exceção dos três primeiros capítulos, como eventos que ainda não aconteceram. O Anticristo, dizem, ainda irá aparecer! Os futuristas procuram por um Anticristo pessoal que dará início ao período da Grande Tribulação que, segundo eles, ocorrerá no fim da era Cristã, próximo à vinda de Cristo. Este esquema de interpretação teve sua origem com o Jesuíta Ribera em 1591. Outra vez é um engano designado por Roma, para excluir o papado de ser reconhecido e identificado como o Anticristo.

O Anticristo é uma Figura Condenada

O Anticristo será destruído quando Cristo retornar (v.8. “e o destruirá, pela manifestação de Sua vinda”). Ele se manifestou no tempo e seu domínio será quebrado pelo evangelho, mas só será finalmente destruído, pelo retorno glorioso do Senhor no Dia do Juízo.

Nós vimos pela história que o espírito do anticristo já estava em ação no tempo dos apóstolos. Este espírito iria se desenvolver “nos bastidores” até que o Anticristo mesmo seria claramente manifesto em determinado ponto do tempo e haveria de continuar agindo até o dia de Cristo. Isto mostra que o Anticristo não é um indivíduo em particular, mas uma série de pessoas ocupando um mesmo ofício. Não temos necessidade de pensar que o título “homem do pecado” tenha que ser uma pessoa em particular. Quando lemos nas Escrituras a expressão: “Homem de Deus”, entendemos que isto se aplica a um homem somente? Não, esta é uma designação para os ministros em geral. Quando lemos o título: “homem do pecado”, isto representa uma dinastia, com “o sumo sacerdote” ou “o rei”. O Papa João Paulo II, se tornou o Anticristo em 1978, quando da sua entronização. Quando o Papa João Paulo II morreu, o Papa Bento XVI se tornou o Anticristo em seu lugar.

Robert Murray M’cheyne escreveu: “No Salmo 137 nós vemos que a Babilônia, ou Papado, está “condenada à destruição” e em Apocalipse 18 vemos que sua destruição será repentina e terrível. Oh! Que venha logo, pois milhares estão perecendo sob seus erros destruidores de almas!”⁽²⁹⁾

(29) Bonar, Andrew A., Memoir and Remains of Robert Murray M’Cheyne. London: The Banner of Truth Trust, 1966, p.253.

O Anticristo é uma Figura Carismática

O Anticristo reivindica poder de realizar milagres (v.9. *“o aparecimento será...segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder e sinais e prodígios da mentira”*). Note, no entanto, que ele é caracterizado por milagres da mentira. A igreja de Roma tem sempre se caracterizado por ser cheia de supostos milagres. Os carismáticos não chegam nem aos pés do papado! Há milagres “visíveis”: relíquias, o Santo Sudário, visões de Maria, as curas de Lourdes, etc. E há os milagres “invisíveis”: a regeneração batismal, absolvição sacerdotal, extrema unção, e o maior de todos, o milagre da Missa. As palavras sacerdotais, supostamente operam a transubstanciação do pão e do vinho no corpo, sangue, alma e divindade de Cristo. Você não pode ver estes milagres. Tem que tomá-los como confiáveis. Isto é repugnante à razão, muito mais às Escrituras. Este engano é crido por milhares de pessoas. Os Anglicanos Reformados, nos seus Noventa e Nove Artigos, dizem o seguinte sobre a Missa: “Portanto, o sacrifício da Missa onde comumente se diz que o sacerdote oferece Cristo por vivos e mortos para remissão de pecados de dor ou culpa, são fábulas blasfemas e perigosos enganos.” (XXXI Da oblação de Cristo completada na Cruz).

O Anticristo é uma Figura Fraudulenta

O Anticristo desvia os homens pela decepção e os afasta para longe do Salvador (v.10 “*com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos*”). O Anticristo está constantemente enganando pessoas que acreditam em suas falsas reivindicações. “Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne: assim é o enganador e o anticristo” (2 Jo. 7).

O Romanismo nega que Cristo tenha vindo em carne. Mas alguém dirá: Não é verdade, a Igreja de Roma sustenta a doutrina da Encarnação! Veja a devoção que dedica à Maria, Mãe de Jesus! Contudo o que ela dá com uma mão, tira com a outra. Ela age como se Cristo nunca tivesse vindo ao mundo e sofrido para fazer expiação pelo pecado. Com seu sacrifício sacerdotal e culto ritualístico ela pertence mais ao Velho Testamento do que ao Novo. Até mesmo, a outra religião com característica do Velho Testamento, o Judaísmo, tem ficado para trás em altares e templos.

Jesus disse: “porque surgirão falsos cristos” (Mt. 24:24). Pessoas dirão: “Eis aqui o Cristo, ou Ei-lo ali” (v.23). Essa é a decepção. É a marca do Anticristo que ele trará consigo “todo engano de injustiça”. O uso das Escrituras pelo papado, somente faz com que a ilusão e operação de maravilhas sejam mais enganosas. Isto é encontrado em seus seguidores também, porque eles têm amado mais a mentira do que a verdade e como juízo, “Deus lhes manda a operação do erro” (v.11).

Que poderoso engano vemos em nossos dias! O papado parece ter mudado! Uma imagem mais amigável e benigna tem sido apresentada ao mundo. Os “hereges” que ela perseguiu ontem, hoje são “irmãos separados” a quem

ela corteja frequentemente. Mas entenda isso. Nenhuma só doutrina mudou. Roma ainda amaldiçoa quem crê na doutrina bíblica da Justificação pela fé. Ela é *semper idem* — sempre a mesma. Esta é a visão histórica. Esta é a visão confessional. Esta é a visão bíblica. Mas concluindo, temos que dizer alguma coisa mais.

O Testemunho Essencial

Muitos dirão: “Oh! Não!, nós não temos que acreditar nisto! Isto não é necessário para a salvação”. Este não é o ponto. Crer nesta doutrina pode não ser necessário para o pecador alcançar o céu. Há igrejas que não aceitam isso. Embora confessar estas coisas não seja necessário para uma igreja ser igreja, é necessário para o bem dessa igreja. Isto é especialmente importante para esse nosso século ecumênico. Igrejas Protestantes que não sustentam a visão de que o Papa é o Anticristo e que crê, que a Igreja de Roma é simplesmente uma outra denominação cristã, além de estarem erradas, ainda estão em perigo de se tornarem suas presas. Roma irá engolir. O que é verdade para igrejas, é verdade para indivíduos. Pessoas com convicção religiosa olham para o Arcebispo da Cantuária (qualquer um) e ficam desapontadas; então olham para o Papa e dizem: “Bem, pelo menos ele fala com alguma autoridade!”. Parece haver alguma ortodoxia, moralidade! Assim muitas pessoas são convertidas à Roma, inclusive pessoas importantes como Duquesa de Kent, John Gummer, Ann Widdecombe e muitos outros. Outros fazem afirmações crassas acerca do Papa, como Billy Graham em 1980 que disse que “o Papa João Paulo II surgiu como maior líder religioso do mundo moderno e um dos maiores líderes da moral... deste século”.⁽³⁰⁾

Temos que aprender a lição da Reforma. Houve três claras visões para a grande obra de Deus. A visão doutrinária: o puro evangelho foi redescoberto nas Escrituras. A visão prática: a santidade foi vivificada através da obediência à Lei Moral. A visão profética: o papado foi renunciado por ser o Anticristo predito na Bíblia. Os evangélicos hoje olham para trás e dão graças a Deus pelas duas primeiras, mas não estão muito dispostos a insistir na terceira. Se a verdade

(30) The Saturday Evening Post, February 1980. Quoted in Ewin, Wilson, The Assimilation of Evangelist Billy Graham into the Roman Catholic Church. Quebec Baptist Missions, Box 113, Compton, Quebec, Canada, 1992, p.20.

do papado for o homem do pecado como aparece, eles se sentem embaraçados em sustentar isto, mas as três visões estão juntas. H. Grattan Guinness escreveu acerca dos reformadores:

“Eles se opuseram à Igreja de Roma, como sendo condenada pelas doutrinas, preceitos e profecias da Palavra de Deus. É difícil dizer qual destas três visões pesava mais. Em cada uma eles eram claros e enfáticos. Estes três elementos não podem ser separados na estima que nutrimos pela Reforma. Do início ao fim, aquele movimento foi revigorado pela palavra profética. Lutero nunca se sentiu forte e livre para combater contra a apostasia papal, até que tivesse reconhecido o Papa como Anticristo. Foi só então que ele queimou a bula papal. O primeiro sermão de João Knox, o sermão que o lançou na missão de reformador, foi sobre as profecias concernentes ao papado. Os reformadores incorporaram suas interpretações das profecias nas suas confissões de fé, e Calvino nas Institutas. Todos os reformadores foram unânimes no assunto e suas interpretações destas profecias foram determinantes para suas ações de reforma. Isto os levou a protestar contra Roma com extraordinária força e destemida coragem. Isto os capacitou a resistir às exigências daquela Igreja apóstata até as últimas consequências. Isto os fez mártires. Os sustentou nas estacas. E estas visões dos reformadores foram compartilhadas por milhares, centenas de milhares. Foram adotadas por Príncipes e Povos. Sob suas influências, nações abjuraram de sua lealdade ao falso sacerdote de Roma. Nas reações que se seguiram, parece que todo poder do inferno foi direcionado aos aderentes da Reforma. Guerra após guerra: torturas, incêndios e massacres se multiplicaram. Ainda assim a Reforma permaneceu firme e inconquistável. A Palavra de Deus os sustentou e os revigorou com Seu poderoso Espírito. Era a mesma obra de Cristo, a mesma que fundou a Igreja dezoito séculos atrás; e a revelação

do futuro que Ele deu dos céus, aquele livro profético com qual as Escrituras se encerram, foi o maior e mais poderoso instrumento empregado para completar a obra”.⁽³¹⁾

É como diz a Escritura: “*Um cordão de três dobras não é facilmente quebrado*” (Ec. 3:12).

Não podemos nos silenciar. Temos que avisar às pessoas. Estamos familiarizados com as palavras do final do livro de Apocalipse: “Se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia Deus tirará sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro”. (Ap 22:19). Este texto é corretamente aplicado àqueles que se intrometem em corromper o texto inspirado das Escrituras, removendo ou alterando versos segundo o julgamento moderno da alta crítica textual. Mas nós também não alteramos as profecias, quando falhamos em interpretá-las propriamente e as ensinamos e aplicamos erradamente? Capítulos inteiros são retirados do Apocalipse quando ignoramos o papado. Estas coisas também foram “escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem o fim dos tempos tem chegado” (1Co 10:11). A noite já vai longe e o dia está à porta. Vamos ficar firmes na sã doutrina e não exitar em declarar todo conselho de Deus, incluindo o que Ele nos diz sobre o papado.

É sempre bom ser positivo em tudo que pudermos. Há algumas coisas que são estressantes. Conquanto detestemos o papado e tudo o que ele sustenta, não devemos nutrir inimizade com os católicos. Nosso dever é mostrar gentileza para com eles e lhes apresentar o amado Salvador. Podemos nos encorajar com o abençoado livro escrito por Richard Bennett: “Longe de Roma, perto de Deus”.⁽³²⁾ Ele contém o testemunho de cinquenta ex-padres da igreja de Roma, que foram convertidos a Cristo. O Anticristo não triunfará

(31) Guinness, pp.153-154.

(32) Available from the Banner of Truth Trust, The Grey House, 3 Murrayfield Road, Edinburgh, EH12 6EL. Website: <http://www.banneroftruth.org/pages/home.php>

afinal! Ele não é páreo para o Filho de Deus. Assim que perguntarmos a todos: você seguirá a Jesus ou ao papado? Cristo ou Anticristo? Só existe uma resposta: Vamos seguir a Cristo.

Concluimos com uma citação apropriada de James Begg. “Agora podemos facilmente imaginar que o Papado vai ficar ansioso e restringir sua força e atuação diante destas massivas e consistentes evidências — contudo, até onde sabemos, não foi feito nenhum recuo ou tentativa de mudança; mas o que é difícil de entender é por que Protestantes continuam cegos com relação às enormes evidências escriturísticas que identificam o nosso grande inimigo. Podem estas evidências serem aplicadas a qualquer outra coisa registrada na história? Não se aplicam literalmente e tão notavelmente ao Papa como Anticristo? Não é confortador saber que nada aconteceu sem que o Espírito de Deus não tenha predito claramente? E não podemos nós triunfantemente antecipar o tempo, agora tão perto, quando este monstro encubado será extirpado do meio da Cristandade e a verdadeira Igreja de Cristo se erguerá diante dos anjos e homens em toda sua glória e sua força milenar? O zelo do Senhor fará isso”.⁽³³⁾

(33) Begg, Popery in Scripture.